

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS E ATIVIDADES PARA UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: O TRABALHO COLABORATIVO NO PROCESSO EDUCACIONAL

ADAPTATION OF MATERIALS AND ACTIVITIES FOR A CHILD WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: COLLABORATIVE WORK IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Sabrina Alves Dias

Keila Endo Neves Henrique

Prefeitura Municipal de Marília - Secretaria Municipal da Educação - Centro Escola de Atendimento Educacional Especializado.

Resumo

O presente estudo relata a experiência colaborativa entre a professora do Ensino Regular e a professora do Atendimento Educacional Especializado na construção e adequação do processo de ensino e aprendizagem de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo, matriculado na rede municipal de Marília, interior paulista. O objetivo foi o desenvolvimento de estratégias e metodologias para proporcionar ao aluno um ensino de qualidade, respeitando suas características. As atividades foram planejadas em encontros para a discussão do planejamento de atividades com recursos e estratégias para colaborar na efetiva participação do aluno em todas as atividades regulares. O estudo teve como base a perspectiva do Trabalho Colaborativo, cujos professores especialista e regente da turma planejam juntos procedimentos que colaboram no ensino do estudante, compartilham compromissos e saberes de cada profissional. Pode-se perceber que o desenvolvimento deste trabalho colaborativo trouxe resultados significativos ao desempenho do aluno, visto que, no início, não conseguia ficar na sala regular e ao final conseguia participar de todas as atividades.

Palavras-Chave: Trabalho Colaborativo. Ensino Regular. Autismo.

Abstract

The present study reports the collaborative experience with a teacher of the Regular Teaching and a teacher of the Educational Assistance Specialized in the construction and adaptation of the teaching and learning process of a student with Autism Spectrum Disorder enrolled in the municipal network of Marília, in the state of São Paulo. The objective was the development of strategies and methodologies to provide the student with a quality education, respecting their individual characteristics. The activities were planned in meetings for the discussion of the planning of activities with resources and strategies to collaborate in the effective participation of the student in all the regular activities. The study was based on the perspective of Collaborative Work, whose specialist teachers and class regent plan together procedures that collaborate in teaching the student, share commitments and knowledge of each professional. It can be noticed that the development of this collaborative work brought significant results to the student's performance, since in the beginning he could not stay in the regular classroom and at the end he could participate in all activities.

Keywords: Collaborative Work. Regular Education. Autism.

1 Introdução

Parte-se do princípio de que a efetivação da Educação Inclusiva não se restringe apenas à matrícula do aluno com deficiência em escola ou turma regular como um espaço de convivência para desenvolver apenas sua socialização. A inclusão escolar abrange a todos os alunos, e só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência com aproveitamento acadêmico. Fato este que somente poderá ocorrer a partir da atenção às peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos. Isto se refere tanto aos alunos com deficiências ou outras condições peculiares de desenvolvimento, quanto para todos aqueles que, por alguma razão, para aprender o que é esperado para o seu grupo referência, precisam de diferentes formas de interação pedagógica e/ou suportes adicionais (recursos, metodologias e currículos adaptados), bem como tempos diferenciados, durante todo ou parte do seu percurso escolar (CORREIA, 1999; PLETSCHE; FONTES, 2006; GLAT; BLANCO, 2007).

Em uma escola inclusiva, o aluno é o foco central de toda ação educacional. Garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania é primordial toda ação educacional. A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, com qualidade pedagógica. Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual o aluno vive. (COOL; MARCHESI, 2004)

Neste cenário de Educação Inclusiva a figura do professor do Atendimento Educacional Especializado, por meio do Trabalho Colaborativo, se estabelece como um agente participativo no processo de ensino e aprendizagem destes alunos público alvo da Educação especial. De acordo com Veltrone (2008), para que o sucesso da inclusão aconteça na rede comum, os recursos da sala Multifuncional (Educação Especial) devem ser utilizados, como apoio para os professores e alunos com necessidades educacionais especiais.

O trabalho Colaborativo é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade. Juntos eles definem propostas de alterações nas metodologias de ensino, adaptações curriculares, modos de avaliação entre outros, conforme a necessidade individual de cada criança/pessoa e assim proporcionar acesso igualitário à aprendizagem com sucesso e êxito (CAPELLINI, 2008).

French (2002) aponta que “[...] no trabalho colaborativo (nós fazemos), as características incluem solução de problemas e planejamento em conjunto, coensino, colaboração e avaliação juntos” (p.181). Leher (1999) destaca as vantagens de professores atuando juntos, como uma forma mais rica de trabalho que propicia uma

melhor compreensão das práticas de escolarização eficazes e efetivas, aumentando assim autoconfiança entre os profissionais envolvidos.

Baseando-se nestes pressupostos, é que este trabalho foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Marília, envolvendo a professora do Ensino regular, a professora do Atendimento Educacional Especializado e um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. Envolvendo todos os desafios e barreiras que encontramos nas ações que buscam a equidade do processo educacional.

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais 5.^a edição, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por um quadro clínico em que prevalecem prejuízos na interação social, nos comportamentos não verbais (como contato visual, postura e expressão facial) e na comunicação (verbal e não verbal), podendo existir atraso ou mesmo ausência da linguagem. Pode haver, também, ecolalia e uso de linguagem estereotipada. As pessoas com o TEA apresentam dificuldades no estabelecimento de relações sociais, preferindo atividades mais solitárias. Também apresentam dificuldades sociais para compartilhar interesses, iniciar ou manter interações sociais; possuem dificuldades em compreender expressões faciais de sentimentos e afetos. Comportamentos estereotipados são observados (como bater palmas ou flapping – movimentar os braços como que batendo asas), os interesses são limitados, e há dificuldade em mudar rotinas, dentre outras alterações.

Cabe aqui ressaltar que o trabalho apresentado neste capítulo ainda encontrava-se em andamento no ano de 2016 e buscou a abrangência para outros alunos que apresentavam tais necessidades.

2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho era proporcionar a efetiva participação do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo nas atividades escolares desenvolvidas com sua turma.

Os objetivos específicos foram:

Conhecer as características individuais do aluno com TEA;

Adequar os ambientes para favorecer sua interação;

Proporcionar a participação do aluno nas atividades escolares;

Adequar as atividades acadêmicas para que o aluno possa realizá-las;

Introduzir e efetivar a rotina para o aluno;

Introduzir e efetivar o uso da Comunicação Alternativa como meio de expressão dos desejos e sentimentos;

Adequar o currículo levando em consideração as características peculiares do aluno.

3 Método

Participaram do trabalho a professora do ensino regular, professora do AEE e o aluno com TEA.

A turma era do terceiro ano, com 35 alunos regularmente matriculados. Os alunos tinham idade entre oito e nove anos, com diferentes níveis de alfabetização. As atividades eram orientadas pelo currículo da série.

A professora tinha formação em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia e foi a primeira vez que ela havia trabalhado com uma criança com Autismo.

A professora do AEE tinha formação em Pedagogia, pós-graduação em Educação Especial- AEE e era o segundo ano que estava atuando na área. Já havia trabalhado com uma criança com Autismo, mas apenas com atendimentos no contra turno. Estava nesta Unidade escolar por quatro horas diárias desde o mês o Fevereiro. Atualmente seus atendimentos eram de contra turno e apoio em sala.

O aluno com TEA tinha 9 anos, teve o diagnóstico aos cinco anos. Frequentou regularmente a escola desde os quatro anos. Apresentava movimentos de flapping com as mãos, ecolalia e um movimento estereotipado de bater palmas e pés simultaneamente. Em alguns momentos mantinha contato visual. Pouco interagia com as atividades lúdicas, porém não rejeitava o contato físico com os colegas. Gostava muito do tema carros e catava de forma repetida algumas músicas conhecidas.

O trabalho foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Marília. No total a unidade escolar tinha 18 alunos com deficiência variadas. Era considerada uma das maiores da rede com um total de 950 alunos regularmente matriculados do primeiro ao quinto ano. A Equipe escolar era formada por um diretor, dois auxiliares, dois coordenadores, 34 professores e uma professora do AEE.

Para coletarmos os dados foram utilizados o diário de campo para registrarmos as queixas iniciais da professora, protocolo de levantamento de informações que foi elaborado por esta coordenação e que consistia num rol de perguntas direcionadas ao professor do regular para levantarmos os interesses, as habilidades, as dificuldades e principalmente os pontos em que a professora precisa de maior apoio. Além disso, utilizamos também o, Protocolo de Plano de Metas, um documento elaborado também por esta coordenação que caracteriza a planificação dos objetivos e ações do trabalho. Neste documento constam os objetivos, as ações, a avaliação, período de execução e os responsáveis.

Os materiais para a realização dos trabalhos em sala de aula foram materiais recicláveis e fotos.

Etapas do Projeto

O projeto foi desenvolvido em oito etapas, a saber:

Momento da escuta: reunião com a equipe escolar e professora da sala regular conhecer as dificuldades, desafios e algumas características da escola e do aluno.

Conhecendo o aluno: preenchimento com a professora do ensino regular do Protocolo Informativo sobre o aluno, com o objetivo de levantar algumas informações mais específicas sobre as habilidades e potencialidades da criança.

Anamnese com a família.

Observações do aluno em diferentes espaços: sala de aula, refeitório, educação física, informática etc.

Preenchimento do Plano de metas.

Elaboração da rotina.

Confecção dos recursos necessários.

Reuniões periódicas de avaliação e planejamento de ações.

4 Resultados

O Momento da escuta da Equipe escolar, formada por um diretor, dois auxiliares, dois coordenadores, bem como da professora da sala regular possibilitou o levantamento das expectativas, conceitos e o esclarecimento do papel do AEE naquela unidade escolar, bem como proporcionou uma aproximação entre os participantes de forma a deixar claro a intenção da ação colaborativa e desmistificar a concepção de que os profissionais vão até a sala de aula para fiscalizar. O objetivo foi mostrar o papel de colaborador que pode existir entre os professores e demais profissionais.

Já o preenchimento com a professora do ensino regular do Protocolo Informativo sobre o aluno, fez com que pudéssemos planificar as informações sobre seu desenvolvimento e buscar refinar nosso olhar durante seu desempenho nas tarefas. Também foi interessante pois, sentimos a necessidade de pesquisar e estudar mais sobre o TEA comparando com as características que o nosso aluno apresentava.

Outro momento fundamental foi a Anamnese com a família que nos levou a conhecer todo o caminho já percorrido e as barreiras enfrentadas cotidianamente, bem como as expectativas e estratégias familiares utilizados no manejo com o aluno. Ficou evidente o papel de passividade que este aluno ocupa na dinâmica familiar e o quanto a família apresenta ações de superproteção.

Corroborando com a proposta de Trabalho Colaborativo, a observação do aluno em diferentes espaços, permitiu levantar as habilidades e as estratégias positivas que cada agente educacional desenvolvia bem como o efeito de tais ações na regulação do comportamento do aluno.

Após as fases iniciais, tínhamos elementos significativos que nos possibilitou traçar um Plano de metas e delinear as estratégias e recursos que favoreceriam o desempenho escolar deste aluno. Neste momento, algumas ações foram estabelecidas. Tais como apresentadas nas imagens abaixo¹:

Imagem 1 - Rotina de Atividades



Fonte: elaboração própria.

Nesta etapa, estabelecemos a rotina diária para o aluno. Primeiramente, fixamos um cartaz na parede com cada atividade a ser realizada pelo aluno, porém ao avaliarmos

¹ A Unidade escolar possui autorização dos responsáveis pelos alunos para a publicação das imagens dos trabalhos e dados dos alunos

a nossa prática, colamos a rotina na própria carteira do aluno, pois percebemos que possibilitava um manuseio mais fácil dos cartões de atividades.

Imagem 2 - Adaptação do Cabeçalho



Fonte: elaboração própria.

Esta adaptação teve como objetivo tornar o cabeçalho mais funcional e rápido de forma que o aluno se concentrasse nas informações mais importantes para o momento conforme foi traçado nos objetivos.

Imagem 3 - Antecipação de conteúdos

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1-Montagem da rotina 2-Calendário 3-Nome "Sobreposição das letras do nome". 4-Caixa de interesses 5-Jogo de número e quantidade - "até 4". 6-LANCHE. 7-INFORMÁTICA. 8-Saída.	1-Montagem da rotina 2-EDUC. FÍSICA. 3-Calendário 4-AEE: Apresentação dos personagens da história trabalhada na semana – cartão com imagens. 5-Nome "Sobreposição das letras do nome". 6-LANCHE. 7-Encaixe de figuras geométricas simples. 8-Caixa de interesses 9-Saída.	1-Montagem da rotina 2-Calendário 3-Nome: "Sobreposição das letras do nome". 4-Caixa de interesses 5-Animais: reconhecimento. 6-LANCHE. 7-Encaixe de palitos em um espaço determinado. 8-Angulas de papelão: grande e pequeno. 9-Saída.	1-Montagem da rotina 2-Calendário 3-Nome: "Sobreposição das letras do nome". 4-Caixa de interesses. 5-Pareamento de figuras: personagens da história trabalhada na semana. 6-LANCHE. 7-Identificação dos membros da família com cartões. 8-Saída.	1-Montagem da rotina 2-Calendário 3-Nome: "Sobreposição das letras do nome". 4-Caixa de interesses. 5-Trabalho com as cores primárias – pareamento de cartões. 6-LANCHE. 7-Encaixe de pinos. 8-Cantinho da Maria Heloisa 9-Saída.

Fonte: elaboração própria.

A rotina foi elaborada com base nas atividades da sala porém sempre intercalando com atividades de interesse do aluno para que funcionassem como um reforço positivo. Também teve como objetivo facilitar o planejamento da professora que já organizava suas atividades conforme os objetivos e conteúdos.

Imagem 4 - Atividade de socialização



Fonte: elaboração própria.

Esta atividade veio ao encontro dos objetivos de ampliar o campo social do aluno possibilitando o reconhecimento dos colegas e fazendo a relação foto e nome. Cada caderno apresentava a foto do aluno e depois foi acrescentado a escrita do nome. Após o período de quatro meses quando percebemos que o aluno já reconhecia todos os alunos, retiramos as fotos e deixamos apenas a escrita dos nomes.

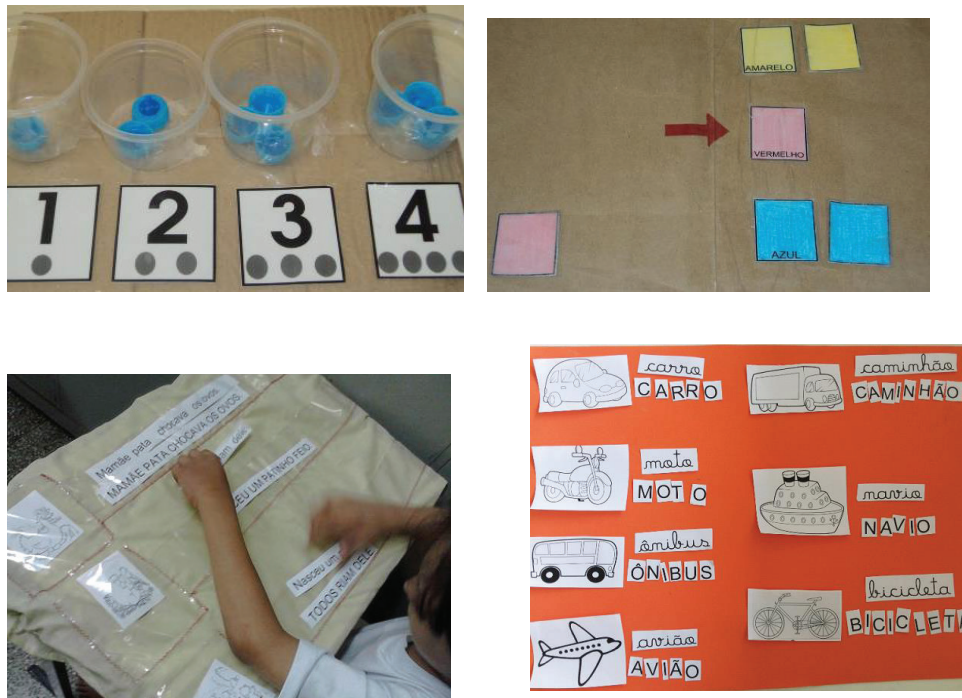
Imagem 5 - Atividade com dados pessoais



Fonte: elaboração própria.

Por meio desta atividade foi possível o trabalho com as informações pessoais do aluno para que ele pudesse se apropriar deste conteúdo de vida funcional e prática. Era uma placa de EVA e as palavras eram organizadas em cima da placa seguindo as perguntas do mediador. O aluno respondia oralmente e depois procurava as palavras correspondentes.

Imagem 6 - Materiais estruturados para o trabalho no mesmo contexto das atividades da sala



Fonte: elaboração própria.

As atividades estruturadas foram elaboradas tendo como base o currículo da série e permitiam uma maior agilidade na execução e o aluno já compreendia as ações esperadas dele.

A primeira atividade era feita com copos descartáveis e tampinhas de garrafa pet. O aluno deveria colocar a quantidade de tampinhas correspondentes aos cartões dos números fixados na superfície de papelão. Esses cartões variavam conforme os avanços de correspondência que o aluno apresentava. O mediador também em alguns momentos deixava uma tampinha em cada copo e o aluno deveria completar com a quantidade certa das tampinhas.

Na atividade 02, o aluno deveria fazer o pareamento das cores correspondentes e oralizar o nome de cada uma delas. Este objetivo foi traçado na área da Matemática para o reconhecimento de cores primárias. O material é uma pasta de papelão com os cartões coloridos colados em velcro.

A atividade 03 foi pensada devido a grande movimentação do aluno e para agilizar sua produção textual. Eram frases que o aluno deveria organizar conforma a sequência dos desenhos. O suporte era feito de algodão cru e preso a carteira por um elástico. As palavras e desenhos eram colocadas dentro de bolsinhas de plástico. Este material era sempre utilizado quando a atividade envolvia peças, recortes e figuras pois evitava que esses papéis ficassem caindo da carteira.

Na atividade 04, o objetivo era a formação de palavras mas principalmente a correspondência da letra de forma para a cursiva, já que toda a turma já estava utilizando desta. As palavras ditadas eram do campo semântico da temática explorada na semana. O material era a placa de EVA e as letras e desenhos móveis.

Vale ressaltar que, embora todas as atividades tivessem sido pensadas para os objetivos específicos no trabalho do aluno com TEA, os demais alunos da sala também utilizavam-se dos materiais sempre que fosse necessário. Eram matérias de livre acesso a todos os alunos.

Imagem 7 - Trabalho com fotos de funcionários e pessoas da família¹



Fonte: elaboração própria.

Foi tirado foto de todos os funcionários e pessoas da família para que pudéssemos trabalhar o reconhecimento das pessoas. Em ambiente escolar a professora solicitava uma ação, como por exemplo, “leve este bilhete ao João”. Simultaneamente ao pedido era mostrado a foto e o aluno deveria procurar quem era o João e cumprir a tarefa. Além de incentivar a oralidade, tal atividade ainda possibilitava objetivos como seguir comandos simples, localizar pontos de referência, socialização e muitas outras habilidades que com o passar do tempo foram se consolidando. O objetivo era que, com o tempo, o aluno não precisasse mais dos cartões para reconhecer os funcionários.

Imagem 8 - Caixa de interesses



Fonte: elaboração própria.

A caixa de interesses era utilizada como reforço positivo para ao aluno sempre que ele realizava as atividades propostas. Era uma caixa de sulfite vazia, que foi encapada juntamente com o aluno e colado seu nome. Dentro dela, havia objetos que o aluno

¹ A Unidade escolar possui autorização dos responsáveis pelos alunos para a publicação das imagens dos trabalhos e dados dos alunos

demonstrava maior interesse, como por exemplo: gibis, carrinho, bola, pelúcia, etc. A cada dia variava-se os objetos colocados. Os demais alunos tinham também acesso a esta caixa e por muitas vezes trouxeram objetos para serem acrescentados na caixa. Também era muito comum os alunos se prontificarem a abrir a caixa juntamente com o aluno e assim interagir nas brincadeiras.

5 Conclusões

O trabalho com crianças que apresentam TEA por muitas vezes exige da dinâmica escolar uma mudança significativa nas suas estruturas diárias. Devido as características comportamentais este aluno pode vivenciar situações de extremo desconforto caso a escola não modifique suas práticas cotidianas e busque formas de garantir e efetivar as situações de equidade no aprender.

Porém, sabe-se que este processo de transformação escolar, onde muda-se o foco do aluno e passa-se a olhar de forma criteriosa as respostas educacionais que o sistema oferece a estes alunos, não é algo simples de ocorrer. Neste aspecto acredita-se que o trabalho colaborativo entre o professor do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado se caracterize como algo fundamental no sentido de colaborar significativamente neste processo.

Cada aluno deve ser tratado de forma individual, focando nas suas potencialidades e, em suas necessidades. Faz-se necessário que os profissionais da educação tenham conhecimento de estratégias que colaborem com o desenvolvimento deste aluno. Por isso, a parceria entre o professor do ensino regular e o professor da educação especial é fortalecedora deste processo. Enquanto o primeiro se responsabiliza pelos conteúdos acadêmicos, cabe ao segundo, buscar as melhores ferramentas de acesso a estes conteúdos.

Pensar nessas ferramentas, significa implementar no ambiente escolar o serviços de Tecnologia Assistiva, que irão auxiliar o aluno nas atividade escolares. Tais recursos podem ser desde um software mais elaborado, até um recurso de baixo custo, como foi apresentado neste trabalho. O importante é, que os recursos utilizados, potencializem a ação do aluno e, proporcionem novos aprendizados e experiências. Quando a ação do professor conta com recursos funcionais, a mediação se torna muito mais rica e as chances de uma aprendizagem qualitativa aumentam significativamente.

A experiência com este trabalho nos revelou a importância deste Trabalho Colaborativo que pode enriquecer o desenvolvimento educacional do aluno e a atuação profissional. Foi possível observar que toda a equipe escolar passou a exercer de forma mais correta as estratégias com este aluno, a professora do Ensino Regular sentiu-se muito mais segura e, conseqüentemente, por meio de ações bem planejadas observamos os avanços significativos nas aptidões escolares, como por exemplo, o nível de alfabetização que passou do silábico para o alfabético.

Para finalizar é preciso destacar que este aluno elevou qualitativamente suas relações sociais, diminuiu significativamente os comportamentos de birras e agressões e aumentou de forma significativa sua autonomia necessitando de ajuda parcial para se locomover pelos diferentes espaços escolares.

Referências

- CAPELLINI, V.L.M.F. *Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental*. 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- COOL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- IBIAPINA, I.M.L.M; FERREIRA, M.S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio histórica. *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, n.2, p.26-38, 2005.
- MANZINI, E.J. *Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam*. Marília, ABPEE/ FAPESP, 2007.
- MENDES, E.G.; CIA, F. (Org.). *Inclusão escolar e o atendimento educacional*. São Carlos, Marquezine & Manzini, ABPEE, 2014.
- VILARONGA, A.A.R.; ZERBATO, A.P. *Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo forças entre educação comum e especial*. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.
- VILARONGA, A.A.R.; ZERBATO, A.P. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão. In: MANZINI, E.J. (Org.). *Inclusão e acessibilidade*. Marília: ABPEE, 2006. p. 29-41.
- RABELO, L.C.C. *Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- ZERBATO, A.P. *O papel do professor de educação especial na proposta do coensino*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

Nota sobre os autores

Sabrina Alves Dias

Professora da Prefeitura Municipal de Marília - Secretaria Municipal da Educação - Centro Escola de Atendimento Educacional Especializado. professorasabrinadias@gmail.com

Keila Endo Neves Henrique

Professora do Ensino Fundamental, da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Marília. keilaendo@hotmail.com

Recebido em: 18/04/2018

Reformulado em: 15/06/2018

Aceito em: 30/06/2018